



Tragédia Anunciada:
**Efetivo reduzido,
 Terceirização,
 PROCOP e
 Operador
 Mantenedor**

Pág. 2



Agenda de Lutas:

**Mobilização pela
 PLR Futura e
 Retomada do
 Convênio
 INSS - Petrobrás**

Pág. 3



**JORNAL DO
 SINDIPETRO
 PARANÁ E SANTA CATARINA**



Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1302 | 02/04 a 09/04/2013

Alarmou o nível super baixo na “política de insegurança” da Transpetro

Uma série de vazamentos e incidentes nos terminais da Transpetro no Paraná e Santa Catarina denuncia descuidados com a segurança a um nível crítico, emitindo um estridente sinal de perigo. Estes acidentes ao serem analisados, apresentaram um elo entre eles: a ausência de uma política consistente de segurança às pessoas, ao meio ambiente e aos equipamentos – uma grave omissão dos seus gestores. Ao se investigar um acidente a partir do conceito de que é um evento socialmente construído, o que se confirma de modo inquestionável no ambiente corporativo, descortina-se as questões de fundo que desencadeiam as quedas, tal efeito dominó, das inúmeras barreiras de salvaguarda, em diversos níveis de responsabilidade e autoridade, que impediriam a ocorrência de um sinistro. Os gestores se defendem com o frágil discurso de que os acidentes no Sistema Petrobrás só acontecem quando se desrespeita algum padrão de rotina, considerando que as atividades da Companhia estariam devidamente “procedimentalizadas”. Tal orientação ideológica se reproduz nas comissões

de investigação dos acidentes, onde a maior preocupação dos representantes da gestão é a de “blindar” os gerentes, tendo como escudo os padrões operacionais, ao limitarem as responsabilizações ao nível dos executantes por eventual desatenção às normas. Raramente se leva em consideração, em tais análises, o ritmo de produtividade imposto pelos gestores em patamar superior aos limites seguros, considerando o número atual de empregados, o que só tem agravado o clima de insegurança. Com a denúncia de que os gestores lavam as mãos e remetem toda a responsabilidade aos executantes na linha de frente na área de risco, de modo algum se questiona a importância de se estabelecer e cumprir regras que contribuam com o ambiente de segurança e saúde dos trabalhadores, o que não se admite é que a política de segurança se resume a elas, sem tratar as questões essenciais, como a urgente recomposição de efetivo próprio no Sistema Petrobrás, que viabilize, entre as muitas demandas: os treinamentos e as reciclagens necessários; os exercícios de simulação em situações de emergência; e outras reivindicações reprimidas.



Local	Data	Evento	Risco
TEPAR	09/JAN/2013	Vazamento de 49,9m³ de Óleo Combustível do TQ-31306, o produto ficou retido na área de contenção do tanque.	O óleo poderia ter extravasado para o mar causando um acidente ambiental de proporção desastrosa.
TEJA	06/FEV/2013	Vazamento de 40 litros de água oleosa da Bacia de Acumulação - BAC do Terminal e que atingiu um riacho.	O impacto na fauna e flora só não foi maior por ter ocorrido em um dia de chuva, reduzindo a concentração do produto no corpo hídrico.
Trajetória REPAR - TEPAR (Km 35 da BR-77 em Morretes-PR)	19/FEV/2013	Um caminhão tanque tombou e vazou 45 m³ de óleo combustível para o meio ambiente, atingindo um córrego na Serra do Mar.	Além de ter contaminado um córrego em uma área de preservação ambiental, poderia ter provocado a morte de pessoas.
TEFRAN	04/MAR/2013	Vazamento de 4,000 litros de petróleo para o canal extravasador.	O petróleo poderia ter chegado ao mar, provocando um grave acidente ambiental.
TEFRAN	15/MAR/2013	Princípio de incêndio no interior do TQ-0307 durante a realização de serviços de corte e solda na parte superior do tanque.	Poderia ter ocorrido a explosão do equipamento e ocasionado a morte de trabalhadores.

REPAR, Efetivo reduzido, Terceirização, PROCOP, Operador Mantenedor: uma tragédia anunciada

Sempre, de novo, mais uma vez, a mesma solução de gerenciamento com agilidade paquidérmico para terceira lei de Newton. O problema que tenta ressuscitar o TPM, visão neoliberal de redução de custos onde o operador assumiria o papel da manutenção, com o nome dissimulado de mantenedor, parece estar de volta. A trama dessa antiga novela alá não vale a pena ver de novo tem um vilão: filtros de selagem que devem ser limpos.

Para reduzir custos reduziu-se o efetivo próprio e veio a intermediação de mão de obra precarizada. A visão gerencial, limitada pela viseira do capital, de redução de custos, não se cansa de mira-

bolantes «oportunidades» para avançar nesse mundo corporativo de Alice. “Ora, vamos reduzir nossos trabalhadores intermediados também”, pensou a rainha de copas. Acontece que os serviços de rotina, como o próprio nome induz a qualquer mente, continuam sendo necessários, um exemplo deles é a limpeza dos filtros de selagem. Como retiraram trabalhadores intermediados da rotina desse tipo de intervenção, a rapidez paquidérmica seria solicitar a limpeza, entrar na programação, ser eleita como prioridade, programar o dia e a equipe para a semana seguinte, então realizar a intervenção. Assim, por quê o operador não desempenhar mais esta função? No

mundo corporativo o nonsense é comum sair da ficção literária para realidade. Esse absurdo “sem sentido” os trabalhadores não vão aceitar. É a mesma cantilena de quando quiseram instaurar o operador mantenedor (TPM), inicialmente visando que os operadores assumissem pequenos serviços de manutenção na Petrobrax, que na época rechaçamos e nos mobilizamos para barrar. Se for esse o caminho, novamente os trabalhadores não aceitarão esses remendos e arremedos da falha de gestão, como o que está sendo proposto para U-2100. Nós sabemos a terceira lei de Newton e não esquecemos o que aconteceu em 2000 na REPAR.



*“Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural
A fim de que nada passe por imutável.”*

Bertolt Brecht

Imposto Sindical ----- neste ano não haverá devolução aos associados

O imposto sindical está previsto na CLT – Consolidação das Leis do Trabalho e consiste no desconto em folha de um dia de trabalho por ano (equivalente a 3,33% do salário), sempre no mês de março. O arrecadado tem a seguinte distribuição:

10% para o Ministério do Trabalho
10% para as Centrais Sindicais
5% para as Confederações
15% para as Federações
60% para os Sindicatos

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina, por sua posição ideológica contrária a qualquer taxa compulsória aos trabalhadores, em defesa da autonomia e liberdade de organização sindical, têm como prática devolver aos seus associados a parcela de 60% que é repassada aos Sindicatos. Neste ano, considerando a aquisição da nova sede do Sindipetro e a redução na arrecadação das contribuições dos aposentados em função do fim do convênio INSS-Petrobrás, a Diretoria Executiva do Sindicato resolveu por suspender a devolução do Imposto

Sindical até a normalização das finanças da entidade. Com o fim do convênio do INSS-Petrobrás, muitos de nossos associados aposentados e pensionistas, aqueles que recebem o benefício mínimo da PETROS (R\$ 37,00) e/ou estão no limite de desconto em respeito à margem consignável, deixaram de ter suas mensalidades descontadas, no mês de março isso representou uma queda de R\$ 14.945,95 na arrecadação, subtraindo da provisão mensal de R\$ 20.000,00 referente ao financiamento parcial do imóvel adquirido. Há uma expectativa de regularizar a situação com a

volta do convênio e, temporariamente, adotando alternativas de pagamento das mensalidades, apesar dos desafios operacionais e custos que um novo sistema de cobrança representa. Portanto, solicita-se a compreensão de todos até a superação destes problemas. Esclarece-se que o impacto negativo em nossas contas não refletirá em nossas lutas, havendo caixa suficiente para as nossas atividades. Ressalta-se que a medida adotada de reter o imposto tem apenas caráter preventivo.

Petroleiros mobilizados na luta por avanços nas regras da PLR



Conforme aprovado nas assembleias, os petroleiros voltam a se mobilizar na sexta-feira, 05, quando haverá mais uma rodada de negociação com a Petrobrás para definição de regras e critérios para provisionamento e distribuição das PLRs futuras. A reunião estava prevista para acontecer nessa quarta-feira, 3 de abril, mas foi reagendada para sexta-feira. A FUP, portanto, convoca os trabalhadores a fazerem novas mobilizações para pressionar a empresa a avançar no atendimento das principais reivindicações da categoria.

A negociação com a Petrobrás foi retomada no último dia 22, quando foram discutidos os indicadores propostos. A FUP reiterou que enquanto não houver intervenção efetiva dos trabalhadores na gestão de SMS, os indicadores relativos a segurança não devem ser considerados na negociação. Na reunião

desta sexta-feira, 05, está prevista a discussão de critérios para a definição do montante a ser destinado às PLRs futuras. Em seguida, serão discutidas regras para a forma de distribuição. O prazo final para conclusão da negociação é dia 10 de maio. Portanto, é necessário que a categoria permaneça mobilizada, acompanhando, passo a passo, a evolução da negociação.

Estado de Greve

Conforme deliberação aprovada pelos petroleiros nas assembleias que discutiram o fechamento da PLR 2012, a categoria se mantém em estado de greve em todo o país e pronta para mobilizações a cada rodada de negociação com a Petrobrás.

Entenda o fato

A FUP iniciou em 2009 um longo processo de negociação com a Petrobrás para definir os indicadores e metodologia para regramento das PLRs

futuras, tomando como base uma proposta construída em conjunto com o Dieese em 2008 e que foi nacionalmente aprovada pela categoria em assembleias. A negociação se arrastou até os primeiros meses de 2010, mas somente em dezembro de 2011, a Petrobrás apresentou uma contraproposta, que não contemplou as

reivindicações dos trabalhadores e foi rejeitada em assembleias no início do ano passado. Após sucessivas cobranças da FUP e pressão da categoria na campanha para quitação da PLR 2012, a empresa concordou em retomar a negociação do regramento, estabelecendo prazo até 10 de maio para fechamento da discussão.



Agenda da FUP

data	hora	atividade	local
5/04	14h	Reunião PLR Futura	Edise – sala 702/4
5, 6 e 7/04		1º Encontro Nacional PetroleirasFupistas	Hotel OK
12/04	8h	Ato Nacional pelo restabelecimento do Convênio INSS/Petrobrás	Edise
15/04	8h	Reunião preparatória Comissão Terceirização	Sede da FUP
	10h	Reunião Comissão de Terceirização	Edise – sala 702/4
	10h	Reunião preparatória Comissão AMS	Sede da FUP
16/04	14h	Reunião Comissão de AMS	Edise – sala 702/4
	10h	Reunião preparatória Comissão Acompanhamento	Sede da FUP
	14h	Reunião da Comissão de Acompanhamento	Edise – sala 702/4
17/04	8h	Reunião preparatória da Comissão Regime	Sede da FUP
	9h	Reunião da Comissão de Regime	Edise – sala 702/4
25 e 26/04		CNAP	Fortaleza

ATENÇÃO!!!

ALERTA DE CALOTE

Trabalhadores dão adeus e graças pelo fim do contrato da gata. Após vários problemas com pagamentos está acabando o contrato e com a promessa de recebimento das verbas rescisórias. O SINDIMONT fará as homologações. Os trabalhadores já estão escaldados dessas gatas e do perverso sistema precarizante dos contratos da Petrobrás de menor preço e altos custos sociais. **Cabe uma pergunta: quando a Petrobrás reconhecerá o Fundo Garantidor de verbas trabalhistas que se comprometeu de implantar no ACT de 2009 em sua carta compromisso?**

Ato Nacional pelo restabelecimento do Convênio INSS - Petrobrás



O ato está programado para o dia 12 de abril (sexta-feira), em frente ao Edifício Sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, e contará com a participação dos petroleiros e petroleiras do Paraná e Santa Catarina - @s interessad@s devem entrar em contato com secretaria do Sindicato pelo telefone (41) 3332-4554 ou enviando um e-mail para secretaria@sindipetrosc.org.br

EXPEDIENTE

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina - Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel/Fax: (41) 3332-4554. Regional São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax: (42) 3532-1442 - e-mail: seomateus@sindipetrosc.org.br. Regional Paranaguá: rua Odilon Madri, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagu@sindipetrosc.org.br. Regional Joinville-SC: rua Ely Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 88211-715. Tel: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetrosc.org.br.
Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTB 5462 SRT/PR)

Impressão: Ideal Graf. Tiragem: 2,7 mil exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Diretores: Adirno, Altan, Anacleto, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Eivaldo (Larim), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Lutz A. dos Santos, Lutz A. Gonçalves, Lutz Carlos (Caus), Lutz E. Castro, Marcelo, Marco, Maria de Lourdes, Mário, Natália (Roncada), Nelson, Nizor, Olson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Múdiro, Roni, Rui, Silvaney, Valtor e Wilson.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matricula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Tel Res.: (____) _____ - Tel Com: (____) _____
 E-mail: _____
 Aposentados - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).
 Ativos - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.
 _____ de 201__

_____ assinatura

* Preencha, recorte e envie para a secretaria do Sindipetro PR/SC